

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 4 de Abril de 1931

NUMERO 14



A ressurreição do Salvador evoca o triunfo definitivo da Verdade

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



S. Paulo — D. H. C. Lessa: Quero rezardes duas missas: uma por alma de David Antonio Coelho e outra pela alma de Alzira Coelho Ferreira. Mais 1\$000 para a publicação.

Arary — D. Maria Rodrigues Carvalho, duas missas: a Sta. Anna e pela alma do P. Victor. Dá 1\$000 para velas. — O sr. Francisco Anacleto Sobrinho encomenda uma missa de anniversario pela intenção de sua carinhosa esposa Exma. Sra. D. Maria Antonia Anacleto, fallecida em Arary. — D. Amabile Raquetti, duas missas pela alma de sua irmã Veronica Roquetti e pelas almas. — D. Marcellina Martins Sarnazaro, uma missa a Sta. Therezinha. — D. Francisca Sarnazaro, uma missa a S. Sebastião. — D. Anna Alves Figueiredo uma missa por alma de Antonio Rodrigues. — D. Maria Pimenta Vasco, uma missa pela felicidade da familia. — D. Philomena Guerra, duas missas ás almas P. Sr. Francisco Augusto Soares, uma missa a S. Sebastião e N. Sra. Aparecida. — Sr. Augusto Pleinini, duas missas por alma de seus paes e D. Veronica e Sr. Angelo. — D. Isabel de Carvalho Soares envia 10\$000 para rezar duas missas: uma por almas de seu pae Domingos Antonio Leite e outra pela de sua irmã Maria Carolina de Souto e 1\$000 para a publicação. A mesma sra. confessa-se grata por se ver atendida pela novena das "Trez Ave Marias" e dá 2\$000 para o culto do Coração de Maria, demandando outras mercês.

Guaranesia — D. Emilia Vomero, uma missa em louvor de N. Sra. do Desterro, por uma graça alcançada, agradece tambem uma graça obtida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Ernestina Vomero agradece e publica uma graça obtida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Maria Barbosa Cruwinel agradece uma graça aos Santos Reis. — D. Maria Rita Souza, uma missa em louvor do Divino Espirito Santo, applicada ás almas do purgatorio. — D. Rosa Padulo Araujo, uma missa por alma de Alminda Araujo. — D. Victoria Vomero, uma missa em louvor de S. Lazaro. — O sr. Laudelino Pinheiro, duas missas: por almas de Elisa e Francisco Pinheiro. — D. Maria

José Tavares agradece a N. Sra. um favor obtido e encomenda uma missa a S. Sebastião. — D. Theodolinda Benazzi encomenda quatro missas: a Sto. Antonio, N. Sra. Aparecida, Sto. Onofre e Sta. Liberata. — D. Maria Benazzi Lopes sete missas: a N. Sra. Aparecida, Sta. Therezinha, Sto. Antonio, N. Sra. da Saude, Divino Espirito Santo, Sto. Onofre e ás almas do Purgatorio. — Luiza Perrocco uma missa a Sto. Antonio em favor de sua familia. — Maria José de Souza uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Beatriz Lesa para obter completa felicidade em toda sua familia encomenda duas missas.

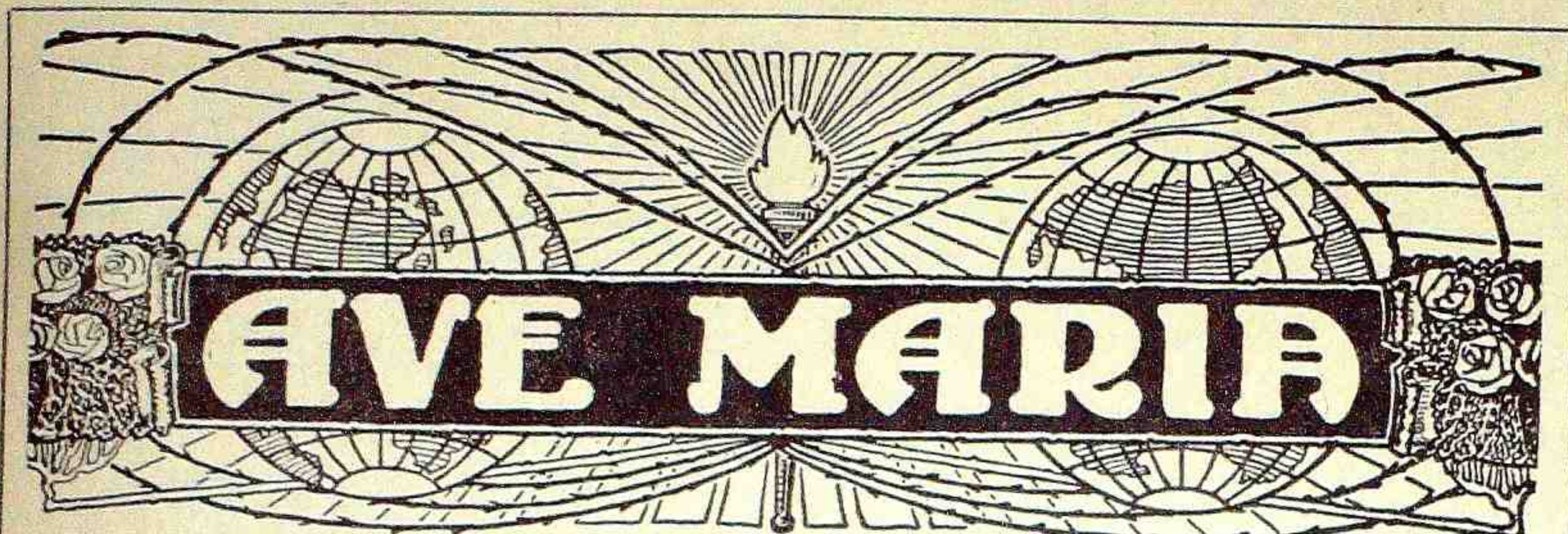
S. José do Rio Pardo — O sr. J. J. Paschoal, uma missa em louvor de Sto. Antonio. — A sra. viuva Dal Moro, uma missa pelos defuntos. — D. Maria Torres, uma missa por alma de seu pae Sr. Angelo Virgilio. — D. Adalina Tognoni, uma missa de promessa. — O sr. José Martins Filho, uma missa a Sta. Luzia, em acção de graças. — D. Josephina Prado Olyntho, uma missa de promessa. — D. Anna Leonor Soares, uma missa por alma de Orozimbo Corrêa Netto e por Marianna Dias Soares. — D. Maria Flores, uma missa pelas almas. — D. Emilia Andrade Souto, duas missas pelas almas de seus queridos paes Francisco e Eulalla. — D. Maria da Gloria Braghetta offerta uma missa. O sr. Caetano Sartori, uma missa pelas almas. — D. Anna Radoli, uma missa pelas almas. — D. Hermelinda Pinto offerta duas missas por alma de Joaquim Pinto Junior e pelas almas dos afflictos.

Monte Santo — D. Clarice Carvalho Cintra Netto, duas missas por alma do Dr. José Pinto Carvalho. — D. Georgeta Magalhães Pontes, uma missa por alma do sr. Cypriano José Magalhães. — D. Helena Cunha, trez missas a S. Sebastião, S. Lazaro e almas bemditas. — D. Cacilda Arantes Cunha, uma missa pelas almas e a Sto. Expedito. — D. Marianna

Magalhães, uma missa por alma de Francisco Rodrigues Paiva. — O sr. Joaquim Mafra, uma missa a Sta. Therezinha. — D. Aydée Cunha, uma missa de promessa. — D. Carmelia Pellegrini agradece duas importantissimas graças em favor de seu tio e demais da familia. — D. Vicentina Pellegrini Grazzano agradece duas graças a Sta. Therezinha e N. Sra. Aparecida. — D. Maria Mafra agradece tres graças a N. S. do Sagrado Coração. — D. Prescilia Santa Anna agradece varias graças ao Coração de Maria.

Guaxupe — O sr. Carlos de Souza Ribeiro, uma missa pelas almas. — D. Catharina Paiva, uma missa pela felicidade da familia. — D. Maria Lepiane, uma missa por alma de Antonio Lepiane. — D. Margarida Moneiro Magalhães, quatro missas em acção de graças. — D. Rosa Virgilio, duas missas de promessa e uma graça alcançada. — D. Maria Jorge Pereira, uma missa em acção de graças a N. Sra. Aparecida por se ver favorecida na pessoa de sua filha Maria Cecilia; outra a N. Sra. da Penha por sua filha Odette Pereira e outra por Antenor Pereira a N. Sra. Aparecida. — D. Alexandrina Pereira, duas missas a N. Sra. Aparecida, e por Maria Candida Rolla. — D. Edith Moreira, uma missa pelas almas, em acção de graças. — D. Piedade Fernandes, uma missa pela felicidade da familia. — D. Raphaela Rodrigues, duas missas ao Bom Jesus e N. S. do SS. Rosario. — D. Antonietta Moura Vomero, duas missas por alma de Dolores Moura e pelo eterno descanso de seus paes. — D. Maria Marques, uma missa em acção de graças e á favor das almas mais afflictas. — D. Julia de Camillo, tres missas: por almas de Domingos, Maria e irmã Adelina. — D. Maria Massucco Marques, agradece uma graça pela novena dos 24 glorias. — O Sr. Pedro José de Souza, duas missas pelas almas: uma a Sta. Therezinha e outra por alma de Francisco Ignacio Oliveira.

Presidente Prudente — D. Maria Sangalli Caravina: Por favores recebidos pela novena das "Trez Ave Marias" mando rezarem uma missa ao C. de Maria e outra a Sta. Therezinha.



REVISTA SEMANAL CATHOLICÁ ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000



Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.



REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph.. 5-1304 — Caixa, 615

Jesus resuscitou!



ERA a hora tertia. Jesus, pregado ao lenho, após pronunciar a phrase que se tornou eterna, soffreu uma forte convulsão, abriu a sagrada bocca e deixou cahir sobre o peito a sua bella cabeça nazarena, coroada de espinhos.

Da frente e da bocca entreaberta o sangue descia em fios finos que brilhavam aos raios do sol já pendente para o acaso, como estranhos rubis...

Da chaga aberta pela lança do pretoriano, o sangue escorria e se coagulava em gotas de um rubro escuro. Ao pé da cruz Magdalena soluçava convulsa...

João, o Evangelista, apoiava em seus braços Maria Santissima a quem a dôr immobilizara, golpeando o seu coração de Mãe.

De repente a tarde que era limpida, se enfarruscou; pesadas nuvens cobriram o disco do sol. Um vento forte e calido como o dos desertos vergastou a terra; um relampago rasgou a escuridão do céu e o raio fendeu as nuvens, zig-zagueando...

Estampido formidavel ecoou nas distancias, perdendo-se além das portas da cidade por onde aquella hora ainda entravam forasteiros.

Aos pés do povo que enchia Jerusalém, a terra estremeceu; e os que estavam no alto do Calvario, desceram-n'o de roldão, rasgando as vestes e gritando:

— Matamos um justo, matamos o filho de Deus!

Então, a apostrophe terrivel explodiu na lembrança de todos: "Jerusalém, Jerusalém! Não ficará em ti pedra sobre pedra!"

E, na moldura da natureza em cólera, ao estampido dos trovões, ao conscar dos raios, sobre a debandada dos que fugiam apavorados, a figura de Jesus, o incomprendido, o manso, o docil, o amigo das crianças, o medico dos cegos, dos aleijados e dos leprosos, o doutrinador do Sermão da Montanha, o resuscitador de Lazaro e da filha de Jorio — illuminada pela luz verde dos relâmpagos, avultava, crescia, tocando o céu, irradiando lá das alturas onde as tenebras da noite proxima já se annunciavam, para encher os seculos que se iam desenrolar até hoje e que se desenrolarão até á Eternidade.

José de Arimathéa, membro do Synhedrim, Nicodemus e discipulos de Jesus desceram-lhe o corpo sagrado do madeiro.

Com os olhos seccos, sem lagrimas a Mãe de Jesus, sustida pelo apostolo querido, olhava em silencio o corpo chagado do filho.

Uma vez lavado e perfumado o corpo do Mestre, foi elle envolto em lençol de linho virgem e conduzido ao sepulchro cavado ao sope de uma rocha, onde foi depositado. Cinco ho-

mens collocaram sobre o tumulo a grande lagea que lhe servia de tampa.

Como Jesus disséra, em um dos seus sermões, que resuscitaria, o Synhedrim conseguiu de Pilatos uma guarda de pretorianos para velar o sepulchro, receando que os discipulos de Jesus lhe roubassem o corpo, simulando a resurreição.

E, na manhã de Domingo, uma luz estranha e vivissima envolvendo o sepulchro.

Apavorados, os soldados ergueram-se uns e ficaram prostrados outros. Então, no meio da claridade argentea, um anjo de vestes celestias

afastou a lagea que cobria o tumulo e delle ascendeu, envolto num halo luminosissimo, ao som de harpas divinas e ignotas, a figura redi-viva de Jesus, filho de Deus e salvador da humanidade.

Passado o primeiro assombro, os pretorianos abandonaram o local após verificarem que o tumulo estava vazio.

E, rapida, por toda a cidade, uma só phrase se ouvia, dita entre lagrimas e alegrias:

— Jesus resuscitou! Alleluia, Alleluia!

Francisco Marins

A VOZ DO PAPA

A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII"

(Sobre o casamento)

7 — (Continuação)

Concorre igualmente para augurar a dignidade dos conjugues e o seu mutuo auxilio, da maneira mais opportuna, o pensamento do vinculo indissolvel, recordando-lhes que, não com a mira de interesses caducos nem para satisfação dos prazeres, mas para cooperarem juntamente na consecução de bens mais altos e eternos, é que elles contrahiram o pacto nupcial que só a morte poderá dissolver. Admiravelmente ainda a estabilidade do matrimonio provê ao cuidado e educação dos filhos, obra de longos annos, cheia de graves deveres e de fadigas que mais facilmente poderão realizar os pais, unindo as suas forças. E não são menores os beneficios que della dimanam para toda a sociedade em commum.

De facto, a experiencia ensina que concorre immensamente para a honestidade da vida em geral e para a integridade dos costumes a inquebrantavel estabilidade dos matrimonios e que a estricta observancia dessa ordem assegura a felicidade e a salvação do Estado. E' que o Estado será o que forem as familias e o que forem os homens de que se compõe, como o corpo de membros. Donde vem que todos os que defendem energeticamente a inviolavel estabilidade do matrimonio se tornam altamente benemeritos quer do bem privado dos esposos e dos seus filhos, quer do bem publico da sociedade humana.

A GRAÇA SACRAMENTAL

Mas, neste beneficio do Sacramento, além das vantagens da in-

violavel estabilidade, conteem-se ainda outras mais excellentes, admiravelmente designadas no proprio vocabulo de Sacramento; para os christãos, esta palavra não é vã e vazia de sentido porque sabem que Christo, instituidor e aperfeicoador dos veneraveis Sacramentos (Conc. Trid. Sess. XXIV), elevando á dignidade de verdadeiro e real Sacramento da Nova Lei o matrimonio dos seus fiéis, tornou-o de facto, signal e fonte daquella especial graça interior pela qual "elevava o amor natural á maior perfeição, confirmava a sua indissolvel unidade e santificava os proprios conjugues" (Conc. Trid. Sess. XXIV).

Visto que Christo estabeleceu ainda que o valido consentimento matrimonial entre os fiéis fôsse o signal da graça, dahí deriva que o caracter de Sacramento está tão intimamente annexo ao matrimonio christão que, entre os baptizados, não pode haver matrimonio "que não seja ao mesmo tempo Sacramento". (Cod. Jur. Can. c. 1012).

OUTROS DONS ESPECIAES

Por isso, quando os fiéis prestam esse consentimento sinceramente, abrem para si mesmos o thesouro da graça sacramental, onde podem haurir as forças sobrenaturaes para cumprirem a sua missão e os seus deveres fielmente, santamente, com perseverança até á morte.

E' que este sacramento, naquelles que não lhe oppõem obstaculo positivo, não só augmenta o principio de vida sobrenatural, isto é, a graça santificante, mas lhes ac-

rescenta ainda outros dons especiaes, disposições e germens de graça, augmentando e aperfeicoando as forças da natureza, afim de que os conjugues possam não só comprehender bem, mas sentir intimamente, apreciar com firme convicção e resoluta vontade, e praticar tudo o que se refere ao estado conjugal e aos seus fins e deveres; para tal effeito confere-lhes, emfim, o direito ao auxilio actual da graça, todas as vezes que delle precisem para cumprirem as obrigações deste estado.

COOPERAÇÃO GENEROSA

Assim como é lei da providencia divina na ordem sobrenatural que o homem não colha o fructo completo dos Sacramentos, recebidos depois do uso da razão, se não cooperar com a graça, assim tambem a graça propria do matrimonio permaneceria em grande parte como talento inutil sepultado na terra, se os conjugues não aproveitassem as forças sobrenaturaes, cuidando de cultivar e fazer fructificar as preciosas sementes da graça.

Mas se, ao contrario, se esforçam quanto podem por serem docels á graça, poderão suportar os encargos do seu proprio estado, cumprir os seus deveres e sentir-se-ão, por virtude de tão grande Sacramento fortificados, santificados e como que consagrados.

Porque, como ensina Santo Agostinho, assim como pelo Baptismo e pela Ordem o homem é designado e ajudado ou para levar uma vida christã ou para exercer o ministerio sacerdotal, e nunca lhe poderá faltar o auxilio sacramental, assim tambem (ainda que sem o caracter sacramental), os fiéis, unidos uma vez pelo vinculo do sacramento do matrimonio, nunca mais poderão ser privados do seu auxilio e do seu laço.

(Continúa)

Semana



Liturgica

Domingo da Ressurreição

O HOMEM-DEUS

Com os derradeiros clarões nocturnos da sexta-feira santa expirava na apparencia o reinado de Jesus. Assim o acreditavam os inimigos a contemplar nos ecos lacrimosos da natureza a ultima salva lugubre de uma vida martyrisada pelo ideal da divindade.

O morto estava ali. á mercê de vandalicos carrascos. Estava exanime e temiam pela resurreição vaticinada. Não hesitavam na morte de Jesus,urgia-lhes porem incutir a mentira na resurreição e obstar pro aris et focis a todo empenho tendente a propalar o milagre, uma vez se realizasse.

A petulancia e a violencia, de commum alliança, se reuniam para contrabalançar a verdade meridiana. As sentinellas estavam de arma em mão, os sellos do sepulcro garantiam qualquer conato de roubo, o corpo de Jesus pertencia pela força aos inimigos.

NEGAÇÕES E ABERRAÇÕES

A morte de Jesus era manifesta. S. João testemunha ocular do facto disse: *expiravit*. O discipulo amado não tinha nenhum interesse em negar a evidencia do acontecimento. O historico Jose Hebreu asseverara haver bastado a crucifixão para dar cabo da vida de Jesus. Admira-nos mesmo como poudes resistir o embate de tres horas de agonia, após tantos tormentos e agruras tão pungentes.

As negações impias viriam marear o prodigio. E contra ellas, como baluartes invenciveis, levantam-se sobranceiros os argumentos mais convincentes. Pilatos não entregara o corpo a José de Arimathea senão após scientificado da morte do Salvador. Os mesmos soldados, affeitos a quebrar os ossos dos crucificados, não o realisaram com Jesus por estar já morto. Impunha-se-lhes a evidencia.

Acreditar-se-ia outrosim que os judeus deixassem com vida a Jesus, temerosos da resurreição annunciada? Ninguém, digamos, por ultimo, pensou em semelhante

contrasenso. Apenas a falsidade racionalista, desacreditada pela imponencia da verdade da resurreição, forcejou por apagar os fulgores de tamanho prodigio que illumina os horizontes risonhos e esperançosos da religião catholica.

HORIZONTES DE LUZ

Verificada a realidade da morte, Jesus foi levado ao sepulcro. A cogitação de um roubo por parte dos discipulos constringe os detentores do poder publico a postarem guardas á beira do sepulcro aberto no rochedo.

Não era de esperar aliás que, medrosos ao extremo de fugirem momentos antes na imminencia da perseguição, ousassem agora arrostar a ferocia soldadesca postada no sepulcro.

Assim armados os inimigos de Jesus, nada valeria qualquer argumentação defensora do milagre que realisaria. O Mestre, exanime e enterrado num rochedo, estava a sós. A divindade proval-a-ia então com o maior prodigio. Era a derradeira tentativa.

A manhã do dia glorioso surgiu entre halitos fragrantos e harmonias suaves da passarinhada irrequieta. Acordara a natureza entre os avermelhados clarões da aurora ridente, festejando o magno feito.

GLORIA IMMORTAL

Os esforços dos inimigos são baldados. Jesus, no dia marcado, na hora escolhida levanta-se por si mesmo...

Semelha um gigante que acorda do somno. Tira a pesada lage do sepulcro. Os soldados tombam amedrontados. A resurreição é rutilante e incontestavel. Ali dentro fica a mortalha, ao lado a pedra arrombada por uma força sobrenatural, perto ainda as sentinellas testemunhas de um facto que não podem impedir.

Jesus resuscitou. Predisso-o repetidas vezes, annunciara-o aos seus discipulos e aos seus seguidores. Destruirei este templo e em tres dias o reconstruirei. Pedis um signal da minha doutrina e eu vos digo: assim como Jo-

nas permaneceu tres dias no seio da baleia, tambem eu ficarei tres dias no seio da terra; depois resuscitarei.

Jesus não quer permaneça occulta a verdade fundamental da resurreição e apparece aos discipulos amedrontados. Por espaço de quarenta dias repete essas aparições de diversas maneiras. A consequencia resalta á vista. Os discipulos transformam-se. Agora, pela evidencia do facto, constituem-se em intemeratos defensores da resurreição. Não se amedrontam pelas ameaças, nem o exilio ou os carcereiros os obrigam ao silencio.

A firmeza do magno feito lança-os á arena do combate. Têm por carros de triumpho os cada-falsos, as catacumbas por certames olympicos, a cruz por luminar de gloria.

ESPERANÇA IMMORREDOURA

A religião de Jesus está alicerçada. A raiva sanguinaria dos contradictores nada pode em presença de um milagre tão estupendo. Para nós a esperanza da futura resurreição constitue a garantia inabalavel da nossa crença.

Membros do corpo mystico de Jesus sabemos que tambem um dia deixaremos a mortalha do sepulcro. Esperemos pelo cumprimento das promessas divinas.

O anjo do Senhor postado no sepulcro disse ás mulheres: Que procurais? Jesus Nazareno não está aqui, resuscitou.

O mesmo anjo repetirá tambem a mesma sentença: este corpo, victima das mortificações e dos sacrificios, submettido á lei de Deus, resuscitou, resuscitou para a vida immortal. *Mors non erit ultra*.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

★ Todos devemos amar a Deus incomparavelmente mais que a nós mesmos; e devemos tambem amar ao nosso proximo não menos que a nós outros.

PAGINA MARIANA

Março

25

ANNUNCIÇÃO

Lições que brilham nos
Mysterios da Anunciação
e da Maternidade Divina
de Nossa SenhoraPONTOS DE CATECISMO
POPULAR MARIANO

(Vem do n.º anterior)

VI — Quaes são as principaes virtudes que brilham no mysterio da Anunciação de Nossa Senhora? — No mysterio da Anunciação refulgem, a modo de estrellas de primeira grandeza em azulado firmamento, as virtudes da pureza, da humildade, da fé e da obediencia.

VII — Brilha a virtude de uma pureza admiravel, acceitando Maria a honra da maternidade divina, sómente depois de ter-se certificado pelo anjo que não perderia a sua virgindade. “Se Maria, diz um grande Santo, tivesse de escolher entre ser Mãe de Deus e perder a sua virgindade, renunciaria aquella dignidade augusta, para ficar a Serva do Senhor, conservando sua pureza virginal e perpetua”.

VIII — Resplandece a virtude de uma humildade profundissima, porque, ainda que sublimada a uma dignidade tão excelsa, qual a de ser a Esposa do Rei da glória, Soberana e Senhora do céu e da terra, reputa-se a escrava do Senhor, tendo-se na conta da mais indigna e incapaz de ser escolhida para Mãe de Deus.

Foi, sem duvida, a humildade da sua serva o titulo que Deus escolhera para guindala a á augusta dignidade de Mãe do proprio Deus, no dizer de São Jeronymo.

IX — Rebrilha, ainda, no mysterio da Maternidade divina de Maria a virtude de uma fé vivissima, dando assentimento á palavra do Anjo que lhe annunciava mysterios innaccessiveis a toda intelligencia creada — um Deus-Homem — e uma Mãe-Virgem.

IX — Devemos, finalmente, admirar no sublime mysterio da Maternidade divina de Maria o exemplo de uma obediencia perfectissima, prestando humildemente o seu consentimento para a realização dos grandes mysterios da Redempção humana. Maria submete-se, resignada, aos amoraveis designios da divina providencia com estas palavras: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra”. Por estas palavras que nascem de um inteiro consorcio entre a humildade e a fé, Maria entrega-se a todas as vontades do céu e acceita, com a honra da divina maternidade, todas as provações e amargas consequencias que hão de derivar de tão eminente dignidade.

“Ao mesmo tempo, diz o illustre P. Chambeu, por uma dessas visitas rapidas como o relampago, e luminosas como o sol, o Senhor revela á augusta cooperadora de seus designios, todas as grandezas de gloria e de dôr unidas á sua maternidade divina. Assim, divinamente esclarecida, a filha dos prophetas lobrica, além dos seculos vindouros, a plenitude das bençams trazidas pela sua obediencia aos filhos de um pae culpado”.

As palavras que traduzem o humilde sentimento de Maria foram creadoras de novos mundos, e fizeram com que o céu descesse á terra e a terra subisse ao céu.

PENSAMENTOS SOBRE A MATERNIDADE DIVINA DE MARIA

“Largae as redeas da vossa imaginação, deixae-a correr a procura de todas as perfeições que se possam pretender; traçai em vós, a imagem da Virgem mais pura, mais amavel, mais modesta, mais affavel, mais virtuosa e mais amada de Deus... augmentai, centuplicai todas essas qualidades”. (Quantum potes, tantum auge; quantum vales, tantum auge).

— “Posso asseverar que a propria Virgem, Mãe do Verbo divino, não pode dizer nem comprehender a essencia deste mysterio” — São Bernardo).

P. Valentim Armas, C. M. F.

(Continúa)

Reis de Amor PELA Enthronização e Consagração

Eis uma obrinha de flagrante oportunidade. O Vade-Mecum e Directorio practico das almas devotadas á santa cruzada do Reinado de Jesus e de Maria, pela Enthronização.

PREÇO DE PROPAGANDA: um exemplar, \$600 — duzia, 6\$000 — cento, 45\$000

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA “AVE MARIA” — Rua Jaguaribe, 99, Caixa Postal 615, S. Paulo.

PAISAGEM DE ALMAS

COMO É BOA MAMÃE!

LALA E MAMÃE

Mamãe — Não quero, minha filha, nunca tal coisa permittirei.

Lala — Mas, mamãe, são trezentos réis apenas cada mez!

Mamãe — Essas freiras, parece, querem arruinar-nos. Ditosa Santa Infancia! Tudo é pedir e mais pedir.

Lala — Deixarei de comprar doces, mamãe!

Mamãe — Não sejas massante. Lala, Privares-te tu, minha filha, desses teus gostos por uns chinezes ou indios! Que absurdo! Si até causam nojo!

Lala — Ao menos o que gasto para dar ao cachorrinho...

Mamãe — Ao cachorrinho, sim, a esses chinezes, nada! Comparar a Boy com uns chins feiotes!

Lala — Deixarei algumas vezes o cinema...

Mamãe — Bonita coisa! privarte do cinema por esses boças que não te conhecem e nem saberão agradecer o que por elles fazes.

Lala — Deus, porém, o vê e me basta, mamãe. Melhor; os sacrificios occultos, tem mais valor.

Mamãe — Coisas de freiras!

Lala — Mamãe, mas morrem tantas creanças sem receber o baptismo e me dá muita péna!...

Mamãe — Lá com ellas, que se arrumem. Então imaginas que hei eu de estar no céu perto d'algum desses chinezes ou boças feios? O céu é sómente para os civilizados.

Lala — Que coisas pensa, mamãe! Então não morren Jesus por todo o mundo?

Mamãe — Não lh'o perguntei, nem me interessa isso. Que não de importar a Jesus Christo esses repugnantes chinezes que trazem as revistas que te emprestam as freiras? Deixa-me em paz, Lala, que não a mil vezes não.

Lala (chorando) — E serei eu, então, a unica no Collegio que não salve alguns chinezinhos abandonados pelos proprios paes?

Mamãe — Como, minha filha! Tem alguma lista organizada pelas freiras?

Lala — Pois é, mamãe. Tinha certeza que já o sabia.

Mamãe — Então, Lala, tu serás a que mais ha de dar; toma esta nota e dize-lhes que ponham

o teu nome bem claro e com letras grandes...

Lala recebeu com grande alegria aquella nota e correu gritando: "Salvarei com creanças abandonadas, com chinezinhos! Como é boa minha mamãe!"

A "Santa Infancia" é uma Associação catholica internacional que reúne em redor do Menino Jesus a todas as creanças catholi-

que formem parte desta Obra, todas as creanças do mundo. Devemos procurar formar esse batalhão infantil com cem milhões de creanças, como cruzados de Christo. Calcula-se em meio milhão o numero de creanças que cada anno recebem o baptismo, graças á Santa Infancia, sendo que apenas sobrevivem umas cento e cincoenta mil, que os Missionarios recebem e educam nas escolas e orphanatos.



DISTRIBUIÇÃO, POR PAIZES, DAS RELIGIOSAS QUE TRABALHAM PELA PROPAGAÇÃO DA FÉ, EM PAIZES DE INFIEIS.

cas do mundo, para procurar a salvação das creanças pagãs.

O Papa Bento XV escrevia: Com todo empenho vos recommendo a obra da Santa Infancia, que se propõe administrar o santo baptismo ás creanças pagãs. O exercito glorioso da Santa Infancia é hoje formado por oito milhões de creanças catholicas; todavia não devemos descançar até conseguir

Paes catholicos! Porque, em nome dos vossos filhos, não contribuireis para salvar algumas dessas creanças pagãs? Enviae vossa esmola em auxilio da Obra da Santa Infancia, a obra querida da Propagação da Fé.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

RUA JAGUARIBE, 99 — SÃO PAULO

* Meu cantinho *

Uma carapuça e um Padre Nosso...

D Sallustiana dos Prados Verdejantes foi ter com o Vigário:

— Seu Vigário, pelo amor de Deus! Que hei de fazer para a conversão de meu marido? Estou desanimada!

Tanta novena, tantas communhões, tanta promessa... Nada!... O homenzinho parece cada vez peor, cada dia mais hereje...

Ave Maria! Cruz!... Homem quando dá pra ser teimoso é peor que mulher...

E a mulherzinha cançada, resfolegando, vermelha como pimentão, olhos á ponta do nariz e as velhas "Horas Mariannas" na mão gesticulava nervosa:

— Pois é isto seu vigário, estou desanimada, e por caridade me indique um meio de converter meu marido.

— Calma, D. Sallustiana, calma...

— Calma de que maneira?! Um dia, perco a paciência, quebro o meu guarda-chuva na cabeça d'aquelle hereje, e acabo me divorciando.

— Meu Deus! Que mulher irritada, neurasthenica!... Isto não é piedade verdadeira, nem é christão, Hereje neste caso é a senhora.

— Eu?!... Hereje?!

Santa Maria eterna! Cruz de pau sem benzer!...

Meu marido, não se confessa, não communga, não crê, seu vigário acha que é um santo... Eu, coitadinha, tão devota, sou hereje... Ora, seu vigário... seja tudo pelo amor de Deus!

— Calma! Calma! D. Sallustiana. Reflectamos um pouco. Ouçame: — O seu marido é um bom homem... Não tem a felicidade de crer, mas não é por isto, que vai a senhora maltratá-lo. Como esposa deve ser caridosa, amavel, tolerante, paciente. O incredulo é um enfermo d'alma.

Um enfermo se trata com doçura, com bons modos, carinho e extrema delicadeza. Tenha paciência com o seu distincto esposo, reze muito por elle, como tem feito. Depois, quando houver oportunidade, ou melhor, sempre procurando occasião, sem offendel-o, sem palavras duras, va doutrinando, disfarçadamente, com tacto e

muito geito e discrição. Hoje um commentario ou explicação de um ponto de fé, amanhã uma palavrinha edificante, depois uma leitura boa de apologetica, de uma revista ou jornal catholicos; um convite para ouvir este ou aquelle bom pregador, etc., etc... tudo com muita discrição, em tempo opportuno, com amabilidade e doçura...

A senhora, D. Sallustiana, não se descuide dos seus deveres de familia, de boa esposa, mãe e dona de casa, pelo excesso das praticas de piedade.

Assista a Santa Missa, commungue sempre, reze fervorosamente, mas... tudo esteja em casa, na mais perfeita ordem, na paz e na virtude.

A verdadeira piedade, é incompativel com estas malquerenças no lar. Evite discussões, palavras asperas, etc.

Evite esta piedade amarga, biliosa, toda de censuras e criticas descaridosas. Isto irrita ainda mais, e endurece o coração incredulo.

Humildade, paciência, modestia, tolerancia, doçura, tudo isto, digo francamente, é o que lhe falta, D. Sallustiana.

Como quer, pois converter seu marido?

— E' verdade, seu Vigário. E o senhor me pondo aqui em confissão geral!!!

— A franqueza me obriga a isto!

— E como hei de fazer então para que se converta meu marido?

— Faça com que elle reze...

— Impossivel!

— Nada impossivel. As mulheres tudo conseguem. Uma esposa bem santa, bem virtuosa converte e santifica o esposo incredulo. Já S. Paulo dizia: *Santificatus est vir infidelis per mulierem fidelem.* Sabe latim?

— Deus me livre!

Mula que faz "him"

Mulher que falla latim

Raramente tem bom fim.

— E' verdade, D. Sallustiana, e si a senhora soubesse latim... com este genio...

Bem. Vamos ao caso.

Quer dizer S. Paulo com aquelle latinorio, que o homem incredulo, ou infiel se converte quando tem

a felicidade de ter uma esposa crente, fiel...

Porque, os homens fazem o que querem as mulheres... Não e assim?

— Não senhor. Si assim fosse, meu marido já se teria convertido.

— Veja, D. Sallustiana... uma escriptora, que conhecia bem as mulheres escreveu: como os homens são tolos! Elles batem na mesa com os punhos cerrados e gritam: **Eu quero!**

Nós, mulheres, dizemos com doçura em resposta:

— Pois não! Pois não! E elles acabam fazendo o que nós queremos!...

Não é verdade?

As mulheres quando querem uma coisa conseguem.

— Ah! como seu vigário é experto. E' isto mesmo... Até parece que o senhor já foi mulher...

Porque não consigo então que meu marido se converta?

— Porque a senhora não applica no caso a sua astucia de mulher... E' preciso levar os homens com geito, com muita calma, doçura e paciência. Seja sempre amavel, delicada, humilde, carinhosa.

Não se descuide dos deveres da familia, seja discreta nas devoções, nas praticas de piedade commungue sempre, seja bem fervorosa, mas não se descuide dos deveres do lar, traga tudo em ordem, respeito e decencia. A devoção verdadeira é contraria ao descuido dos deveres do lar e da familia.

— Está bom, seu Vigário. Que carapuça! Mas disse-me o senhor que devo fazer meu marido rezar. Então incredulo pôde rezar?

— Pôde sim. A oração do incredulo.

— Não entendo. Isto é exquisito,

— A fé é um don de Deus, todo sobrenatural. Só se alcança pela oração, e todos podem rezar até os incredulos. Rezam estes como incredulos.

Ha o Padre Nosso de Christo e o Padre Nosso do incredulo.

— Qual é o Padre Nosso do incredulo?

— E' uma oração toda original, que acabo de ler n'uma obra recente do P. Sertillanges, celebre theologo e escriptor dominicano: "Catechisme des Incroyants".

Ouçã, tome nota, e ensine, ao seu marido para que o reze:

"Padre Nosso, si existis, ousa me voltar para Vós. Si existis, o vosso nome é santo; seja pois santificado. Si existis, Vosso reino é ordem e o esplendor desta ordem: Venha a nós o Vosso rei-

no. Si existis, a vossa vontade é a lei dos mundos e a lei das almas: seja a vossa vontade feita em nós e em todas as coisas, na terra como no céu. Dai-nos, si existis, o pão de cada dia, o pão da verdade, o pão da sabedoria, o pão da alegria, o pão substancial prometido a quem o possa reconhecer. Si existis, tenho dividas para convosco: perdoai-me estas dividas assim como perdão de boa vontade aos que me devem. Para o futuro, não me abandoneis á tentação, mas livrai-me de todo mal. Assim seja”.

Quem não pode rezar assim? Até os proprios atheos.

D. Sallustiana, copiou o Padre Nosso, emfiou a carapuça, aproveitou as licções do Vigario e se retirou.

Passaram-se uns mezes. Na Paschoa seguinte, commungaram D. Sallustiana, o marido e os filhos.

— Que tal, D. Sallustiana, conseguiu o que desejava? perguntou o Vigario.

— Graças a Deus! Aquella carapuça e aquelle Padre Nosso!

P. Ascanio Brandão



Resurreição!

- Manhã formosa de luz,
Cheia de vida e de amôr...
Parece até que Jesus
Não foi, nunca, soffredor!
- Recôrdo da minha infancia,
Ouvindo o sino cantar,
Mais bello que a passarada...
Não sei se rio ou se choro:
Só sei que minh'alma é grande,
Ao clarão desta alvorada!
- O desprezo é “desprezível”,
Mesmo quando se despreze
Com mágua no coração...
Christo nunca desprezou:
E como encanta essa aurora
De luz da RESURREIÇÃO!

ANTONIO G. PINHEIRO MACHADO JUNIOR



MAIS uma vez se regista o desaparecimento de figuras de relevo da aviação mundial! Tres heroes mais em holocausto da conquista dos ares pelo homem, entre os quaes, Maddilena, o já celebrisado aviador filho da Italia.

Já uma vez dissémos que das invenções humanas, a arte de voar é a que maior numero de victimas exige. E não nos enganamos. Não se passa um mez sem que um ou outro paiz veja desaparecer abnegados servidores da aviação, e isso sem que se descubra a decantada estabilidade no ar.

Decantada e impossivel, porque, ao que parece, a aviação já attingiu o seu gráu maximo no que se refere á estabilidade. Mais do que já conseguiu é impossivel. Chegou á perfeição em rapidez e conforto; faz prodigios em evoluções, acrobacias, “raids”, etc., mas, o motor continua a ser e será sempre a sepultura dos aviadores.

As estatisticas mundiaes accusam, por anno, um pavoroso numero de desastres com victimas pessoas. A Inglaterra, que possui talvez o maior corpo de aviação do mundo, perde por anno centenas de homens, e isso sem effectuar “raids” fóra das suas ilhas.

E não se diga que a aviação tem sido factor de progresso economico, pois, até para a sua melhor serventia, a guerra tem sido dispendiosa.

Não resta duvida que a conquista dos ares pelo homem é um facto, mas de resultados ainda longe dos esperados pela humanidade.

Os “raids” internacionaes, por emquanto, não têm passado de carissimas experiencias que quasi sempre levam o luto ás nações, não apresentando, por fim, nenhum resultado pratico. Muito pelo contrario, além de dispendiosos, fataes e contraproducentes os “raids” têm até suscitado polemicas e conflictos internacionaes!

Emfim, estamos no seculo XX.

Silva Barros

“Béca Santa Therezinha”



SÃO PAULO

Legionario Benjamin Volpi, filho de Ludovino Volpi e Margarida F. Volpi



BICAS

Legionario Fernando Ribeiro Penchel, filho de João da Silva Penchel e Gasparina Ribeiro Penchel

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da “Béca”

Rezende — Familia Chaves	20\$000
Itaquy — Gloria Cacciatori	4\$000
Uruguayana — Lista M.	
O. P.	10\$000
Idem — Walter Cunha ..	5\$000
Rosario — Avelina M. Souto	2\$000
Idem — A. Leantada	5\$000
Idem — Cassiana	2\$000
Caxias — Zulmira Lavras Pinto	5\$000
João Pessoa — Walterlô Ciofé	5\$000

(Continúa)

PAGINA AMENA

Manhã de Paschôa



MA joven feliz... infinitamente feliz, foi quem inspirou estas poucas linhas.

Tinha quasi perdido a esperança de ver chegado o dia em que havia de se realizar o seu maior desejo.

E esse dia, foi uma radiosa manhã de Paschôa.

Seu coração sentiu-se inundado de tanta alegria, que esta joven considerava-se como num paraíso, gozando duma felicidade tão grande que ninguem lh'a podia tirar.

Esse dia porém, só appareceu depois de duras provações.

Ella já o tinha preparado, havia vinte annos desde o dia de seu casamento.

Desde o momento em que ajoelhada ao lado d'aquelle que ella considerava superior a si mesma e a quem tinha jurado amar.

Superior? Não... seu marido não lhe era superior.

Tinha perdido a fé ou talvez mesmo nunca a possuira.

Elle não lhe prohibia nada. A vida sorria-lhe plenamente; a taça da felicidade estava repleta de magnificas promessas.

Era sempre bem recebido em toda parte e era tão grande o seu prestigio na alta sociedade que ao menor signal era comprehendido.

Entre todas as jovens que conhecera, só lhe agradou essa, que era hoje sua mulher. Esta, porem, hesitou primeiramente em aceitar a sua preferencia, unicamente porque aquelle que solicitava sua mão, não tinha fé.

Elle porem não era um inimigo da religião.

Mostrava-se ao contrario muito respeitoso durante a visita do vigario, e, para agradar sua mulher a acompanhava á missa.

Aborrecia-se porem horrivelmente, quando o padre pregava muito tempo.

Por isso sua mulher o convidava poucas vezes para as ceremonias religiosas.

Podiamos comparalo a uma

planta que crescia na mais absoluta liberdade.

Numa bella manhã de Paschoa sua mulher iria encontral-a florida!

.....

Era triste, vêr este homem perfeito em todos os pontos de vista, mostrar-se inferior por não querer comprehender o principal e o primeiro dever religioso!

Então sua mulher pregava mas, pela voz doce da pregação sublime: o silencioso exemplo!

A casa estava sempre em ordem perfeita.

Boa para com todos, severa para com ella, mas de uma severidade que só era conhecida de Deus; esta esposa sabia, que si Deus creou as flores bellas — as virtudes — foi para que as esposas as offerecessem aos seus maridos e, com seu perfume completar a sua obra de apostolado.

E, a primeira flor, era ella mesma impregnada de um christianismo, bello e solido. Comprehedia claramente que um homem franco e leal, como era o seu marido, devia aproximar-se da mesa sagrada.

A pregação silenciosa continuava sem interrupção, e sem resultado apparente.

Não desanimou um só dia!

Geralmente não percebemos o bem que praticamos, pois quasi sempre não nos é dado colher o bem que semeamos.

Acceltava generosamente a tristeza de não poder commungar ao lado daquelle que ella tanto amava e com quem tinha jurado formar "uma só alma".

Eis porem... que tudo aconteceu como ella desejava: — a maior de todas as felicidades!

Notava que seu marido, depois da guerra, rezava durante a missa.

Viu-o um dia, entrar sózinho na Igreja parochial e, para respeitar sua liberdade a joven se absteve nessa tarde de penetrar no templo.

Encontrou diversas vezes sobre sua escrivaninha, livros religiosos.

Contra seu costume, dois domingos ficára prompto antes della para ir á Missa das 11 horas.

— Vamos, apressa-te. Serás a causa de perdermos a missa.

Era a primeira vez, que os

unia, um mesmo pensamento christão.

Hontem, elle lhe disse simplesmente:

— A que horas o Snr. Vigario poderá me receber? Quero este anno commungar ao teu lado.

Si as grandes dôres são mudas, as grandes alegrias tambem o são.

Querendo externar a alegria immensa que lhe ia n'alma, a esposa abraçou-o ternamente.

Naquelle momento, os anjos no céu, deviam lhes sorrir.

Na manhã seguinte, "manhã de Paschoa", commungaram juntos.

O padre, que sabia tudo, tremia collocando a hostia sobre seus labios.

Parecia á joven, que a união desse instante, era o seu verdadeiro casamento, suplantando o primeiro, como a differença que existe entre o finito e o infinito.

De volta ao lar, ella abraçou-o mais uma vez, dizendo-lhe:

— Agora mais do que nunca, sou tua para sempre.

Pierre L'Ermite

ANECDOTAS

A mãe:

— Agora, Jorge, repete o que te vou dizer: "Os passaros cantam nos seus ninhos".

Jorge (que tem quatro annos):

— Os passaros cantam nos ninhos.

A mãe (querendo certificar-se da boa memoria de Jorge):

— Que fazem os passaros nos seus ninhos?

Jorge (imediatamente):

— Põem ovos.

★

— O' meu senhor, dê uma esmola a um pobre orphão, pelo amor de Deus!

— Dou, sim, meu pobre pequeno. Então, ha quanto tempo morreu o teu pae?

— Meu pae não morreu. Elle é que é o orphão, e o diaheiro é para elle.

★

— Quantos são os generos? — pergunta o examinador.

— Dous.

— Dous? — veja bem o que diz. Quaes são?

— O genero masculino e o feminino.

— E não ha outro?

O examinando, depois de reflectir um instante:

— Ha, sim, senhor; não me lembrava. Ha o genero humano.

Nossos **M** defuntos

Sr. Ruperto Peres

Na cidade de Burgos (Espanha) falleceu aos 76 annos de idade, confortado com os Santos Sacramentos o fervoroso christão Sr. Ruperto Peres, pae de nosso querido irmão em religião Padre Wistremundo R. Peres, lente de philosophia em nosso Collegio de Rio Claro.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Dôres do Indayá — Sr. Pedro Joaquim da Silva.

Pitanguy — Sr. Joaquim Antonio Rodrigues. — D. Antonia Maria Soares. — D. Eliza Campos. — D. Christina Epiphania Pereira.

Itaúna — D. Delphina Maria da Conceição.

Pará de Minas — Srta. Maria do Nascimento. — D. Regina Silveira. — D. Maria Jacintha do Sacramento. — D. Francisca de Paula Rezende.

Lavras — D. Augusta Rosalina da Costa.

Ribeirão Vermelho — D. Clementina Pereira dos Santos.

Perdões — D. Lucinda Candida da Assumpção. — D. Maria Theodolina.

Formiga — Sr. Francisco Antonio Nogueira. — D. Francisca Augusta Gomide Hasso Kohs. — Sr. Sudario Rodarte. — D. Marcolina Maria de Jesus.

Porto Real — D. Augusta da Silva Campos.

Bambuhy — Sr. José Vieira dos Santos.

Dôres de Campos — Sr. Joaquim Valle.

Tiradentes — Sr. Antonio Teixeira de Carvalho.

Oliveira — D. Maria da Conceição Silveira.

Carmo da Matta — D. Maria Jacintha Flusa. — D. Luisa Silva.

Itapecerica — D. Maria José Mello.

Claudio — Sr. Quinto Telentino. — Sr. Paulo Augusto T. Campos. — Sr. Pedro Aurelio T. Campos.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

O ministro da Viagão, tendo tido sciencia de que um funcionario da directoria geral dos Correios e autor de excellente trabalho sobre a remodelação de todo o serviço da setima secção (registrados com e sem valor), em que as responsabilidades dos funcionarios ficarão claramente definidas, mandou requisitar daquella directoria a remessa do alludido trabalho, pois que é seu intuito fazer executar aquelle serviço sob novos moldes, de modo que fique o mesmo cercado da mais perfeita segurança contra os desvios constantes de valores. — Está muito bem. Entre tanto, pouca segurança nos inspiram essas providencias e outras mais que o Sr. Ministro possa vir tomar, caso não vierem acompanhadas do catecismo.

— Já se acha resolvido que o Brasil comparecerá á feira de Milão, a realizar-se em Maio proximo, attendendo, assim, o nosso governo ás reiteradas solicitações do embaixador italiano.

O ministro do Trabalho já de terminou providencias para a nossa representacão naquelle certamen, com a remessa e o aproveitamento dos mostruarios nacionaes, que figuraram na exposicão de Antuerpia.

— Na assembléa geral da Associação Brasileira de Imprensa, o sr. Aurelio Brito recordou uma resolução anteriormente tomada, no sentido de ser considerado socio honorario o illustre brasileiro Santos Dumont.

Submettida essa proposta á votacão, foi unanimemente approvada.

— O Departamento Nacional do Povoamento está avisando aos interessados que termina no dia 24 do corrente, ás 13 horas, o prazo para o recebimento de propostas para a construcção de cem casas, no centro agricola, em terras da fazenda Santa Cruz. Os concorrentes deverão comparecer á segunda secção daquelle departamento, onde obterão os esclarecimentos precisos.

O edital está publicado no "Diario Official" de 25 de Fevereiro ultimo.

— O aviador Gunther Schuster, piloto chefe do Syndicato Condor,

no vôo realizado entre Porto Alegre e a Capital da Republica, em um aparelho daquella empresa, conquistou um recorde sul-americano.

Com essa viagem, o aviador Schuster, neste continente, completou 500 mil kilometros de vôo, sempre em aparelhos do Syndicato Condor.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

A congregação do Santo Officio manifestou-se por decreto, contra os methodos de educacão que aconselham o ensino directo á mocidade dos dois sexos dos phenomenos da geração. O decreto da congregação, depois de declarar inapplicavel semelhante methodo de iniciacão, contrapõe a orientacão espirital da Igreja, no tocante a esta materia e a opinão sempre inculcada pelos grandes mestres do pensamento. O decreto censura os apologistas, mesmo catholicos, da referida doutrina, bem como reprova as praticas higienicas positivas ou negativas destinadas a melhorar a raça humana, sem respeito pelas leis divinas humanas e ecclesiasticas que regem o casamento, e com menoscabo do direito individual.

*

ITALIA

Segundo as previsões do jornal a "Stampa", será de um milhão e meio a cifra global dos fieis que tomarão parte na cerimonia da capella do Santo Sudario, de Turim, na quinta-feira santa. Só da America do Sul são lá esperados muitos milhares de peregrinos.

— Ha grandes preparativos, em Palermo, para o proximo casamento do conde de Pariz, filho do duque de Guise, com a princeza Isabel Orleans e Bragança.

Preve-se que a cerimonia excederá em magnificencia e sumptuosidade todas as que até agora se realisaram em Palermo. Já se annuncia que tomarão parte no cortejo nupcial mais de 700 membros de familias reaes da Europa. Está confirmado que os duques de Guise, o conde de Pariz e comitiva chegaram a Palermo em 24 do proximo passado março.

— Recente despacho de Fiume annuncia que foi lançado á agua, com o cerimonial do costume, o contra-torpedeiro "Baleno".

Ao acto, que fôra presidido pelo sub-secretario da Marinha, senador Russo, compareceram as altas autoridades locais e numeroso publico.

*

HESPAÑHA

Telegramma de Lerida annuncia que os politicos, em numero de 20, aproximadamente, encarcerados alli e em Balaguer, em consequencia dos acontecimentos de Dezembro ultimo, iniciaram a parede da fome e passaram a recusar todas as visitas.

Em ambas as cidades era intensa a super-excitação de animos reinante.

Os estudantes da Faculdade de Direito de Lerida haviam-se dirigido ao governo, reclamando a concessão da amnistia total aos presos politicos. — Perfeitamente bem. Esses politicos procedem em harmonia com o castigo que mereciam e lhes não impõem. Os taes estudantes de Direito mostram ter mais predilecção pelas arruaças que pelos livros, dando uma nota não muito direita.

Signaes dos tempos e falta da vara symbolica que é a do mar-meleiro.

— O alcaide de Sevilha acaba de annunciar que o governo reconhece o endosso que dera ao "comité" organisador da Exposição Ibero-Americana, realisada naquela cidade e, consequentemente, assumirá o encargo de reembolsar ao Banco de Credito Externo a somma de 30 milhões de pesetas, adiantadas ao referido "comité". Em compensação, passará para o Estado a propriedade dos edificios levantados na praça de Hespanha, mas o governo obrigarse-á a pagar ao "comité" 10 annuidades no valor de 1.650.000 pesetas, cada uma.

*

PORTUGAL

Ao ser conhecido o teor do testamento deixado pelo benemerito Francisco João Amorim, natural da freguezia de Amorim, do concelho da Povia de Varzím, aqui fallecido recentemente, soube-se que o mesmo deixára os seguintes legados: 500 contos para a criação de uma escola agricola na freguezia da sua naturalidade; 200 contos ao Hospital da Misericordia da Povia de Varzím; 50 a cada uma das seguintes obras: para a conservação dos pavilhões

daquelle hospital, Casa de Beneficencia Povoense; Ass. Funebre Familiar Povoense, Bombeiros Voluntarios da Povia, obras da igreja nova de São José, daquelle localidade; 100 contos aos lavradores pobres e remediados, e outros 100 contos para os pobres e velhos de Amorim e ainda mais 100 contos á Junta da freguezia de Amorim, para a conservação da igreja nova e do cemiterio; 200 contos, em moeda brasileira a cada uma das seguintes instituições: Beneficencia Portugueza de Pernambuco, Gabinete Portuguez de Pernambuco e Santa Sasa de Misericordia daquelle cidade; 70 contos portuguezes á Albergaria de Lisboa e á Sociedade de Beneficencia Brasileira e ao Sanatorio Maritimo de Valladares.

Todos estes legados, na importância de 1.300 contos portuguezes e 600 contos em moeda brasileira são livres de direito de transmissão.

*

ALLEMANHA

Em linhas geraes, o projecto do Tratado de União Aduaneira Austro-Alleman, na forma porque foi communicado aos governos estrangeiros, por via diplomatica, consta de 12 artigos, dos quaes o primeiro reveste-se de especial importancia por estabelecer "plena independencia de ambas as potencias contratantes e o absoluto respeito aos compromissos contrahidos pelos contratantes, cada um por si". A soberania de cada uma das potencias signatarias, resalta tambem dos artigos 9.º e 12.º, nos quaes se estipula a faculdade que guardam ambas as potencias de assignar separadamente tratados commerciaes com outras potencias. Estas poderão ratificar e denunciar tratados com ambas as potencias contratantes.

As linhas geraes desse projecto são seguidas por uma troca de cartas entre os srs. Schober e Curtius, pelas quaes os ministros communicam-se reciprocamente o assentimento unanime dos respectivos conselhos de gabinete.

*

FRANÇA

Realisou-se na Sorbonne a grande manifestação commemorativa do centenario de Mistral, promovida pelo "comité" França-Italia.

O acto foi presidido pelos srs. Mario Roustan e Pierre de Nolhac, rodeados de personalidades do Instituto de França, da Universidade e do mundo literario. Fala-

ram invocando a obra intellectual de 20 seculos de lat.nidade os srs. Marinetti, Madelin, de Nolhac e Dors.

O sr. Leon Berard, ministro da Justiça, leu a seguir o manifesto dos intellectuaes latinos, em pról da volta ao humanismo, e fez o elogio de Dante, Petrarca, Leonardo Da Vinci e Mistral.

— De regresso de sua viagem a Portugal e Marrocos, chegou a bordo do "Marechal Liautey", monsenhor Baudrillart, membro da Academia Franceza e reitor do Instituto Catholico de Pariz.

— Como represalia á imposição do governo australiano, o qual lançou uma taxa de exportação para as pelles que sahirem da Australla, os industriaes de Maza-met, que é o centro de cortumes mais importante da França, formaram o projecto de suspender as suas compras na Australia, passando a fazel-as em outros países, entre os quaes se contam o Brasil e a Argentina.

Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacaú vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



1. Machado: Marianna Pelucio Magalhães. — 2. Caxambú: Antonio de Souza. — 3. Alfenas: Assignantes da "Ave Maria" Benedicto José, Antonio, Sebastião e João. — 4. Alfenas: Salomé Prado. — 5. Atibaia: Joselis e José Peçanha Margarido. — 6. Machado: Maria Luiza de Rigotti de Castro. — 7. Maria da Fé: Maria, Expedito e Celso. — 8. Tres Corações: Cap. José Cotta Fonseca.

PENSAMENTOS

★ A franqueza não consiste em dizer tudo o que se pensa, mas em dizer sempre a verdade.

P. Darlin

★ O trabalho que se executa contra a propria vocação acusa falta de qualquer coisa que lhe é indispensavel.

Mardan

★ A unidade e a simplicidade são as duas verdadeiras fontes de belleza. A belleza suprema reside em Deus.

Winckelman

★ O trabalho alegre é indubitavelmente a tônica da felicidade terrena.

Emerson

Quando os brinquedos de Antoninho estão estragados, a mãe costuma dá-os ás crianças pobres.

Um dia, o Antoninho entretinha-se a partir as pernas a um lindissimo polichinello quando a mãe entrou no quarto.

— Que estás tu a fazer?! perguntou a boa senhora admirada.

— Estou a fabricar brinquedos para as crianças pobres... respondeu o Antoninho com a maior calma.

VIRTUDE

HEROICA

31 — (Continuação)

Minha filhinha, não chores assim, disse ella beijando carinhosamente a donzella.

Como não hei de chorar, Mãe Nina! Haverá dôr igual á minha? Até aqui tudo supportei com resignação, porém, agora Deus me envia um soffrimento que acho superior ás minhas forças.

— Suzanna, Deus como bom Pae, nunca nos manda provações superiores ás nossas forças.

— Escuta-me, e verás quanto é triste e penosa a minha situação.

Conheces Raul, sabes quanto é digno do meu affecto. Amei-o portanto com todas as véras do meu coração.

Só Deus sabe o que soffri ao vel-o partir com o desespero no coração; todavia submetti-me ás imposições de meus paes.

Agora querem elles que eu me case com um rapaz cuja indole, character, procedimento são completamente oppostos ao meu modo de pensar. Isto é horrivel!

E não será até um crime jurar aos pés do altar, amor e fidelidade a um homem, quando levo no coração a imagem de outro?

— Mas, querida filhinha, nada te obriga a obedecer este capricho de teus paes. Neste ponto és completamente livre.

— Acredito, Mãe Nina, que tenhas toda a razão, mas não ouviste o que me disse papae.

Alfredo prometteu leval-o depois do casamento a um grande centro onde possa ser tratado por especialistas. Prometteu reconstruir a fabrica, admittindo-o como socio.

— Um socio que nada possui? E' incrivel tanta generosidade.

— Ouvindo tão bellas promessas, meu pae ficou encantado. Nem lhe passou pela cabeça duvidar de tanta nobreza.

Comquanto eu promettesse sustental-o toda a minha vida, voltou-se irado contra mim e depois de maltratar-me com palavras injuriosas, terminou dizendo que si eu não acceitasse esse casamento, elle preferiria a morte a acceitar o meu auxilio.

Prohibio-me acceitar a collocação que me arranjou o P. Luiz.

Sou muito infeliz, Mãe Nina. Eu quizera trabalhar toda a minha vida, abstendo-me da

mais innocente diversão e gastando commigo sómente aquillo que fosse estrictamente necessario, afim de proporcionar a meus paes mais bem estar e commodidades comtanto que ao menos nesse ponto me deixassem livre.

— Vamos Suzanna, senta-te junto de mim. Confia em nosso Pae Celeste e deixa que venham sobre ti todas as borrasças, raios e tempestades. Elle fará com que não te atinjam.

— Mas o que devo fazer, Mãe Nina? Papae me aperta para que dê a resposta. Achas que devo submeter-me a este casamento, ou recusar até o fim?

Não acredito nas promessas de Alfredo. Diz-me o coração que elle me prepara uma cilada.

Quem sabe si não quer casar-se commigo para depois abandonar-me?

— Tudo é possivel, mas não creio que faça isso, porque ficaria tambem compromettido.

— Alfredo não tem temor de Deus. Talvez pense em casar-se commigo no religioso para depois abandonar-me e unir-se á outra no civil.

— Suzanna, aconselha-te com o P. Luiz. Expõe-lhe tuas difficuldades. Elle tem graça de estado para guiar as almas.

No dia seguinte, Suzanna foi procurar o vigario e referio-lhe sua situação.

Não foi sem muitas lagrimas que a pobre moça repetiu o que lhe dissera o pae.

O bondoso sacerdote ficou acabrunhado. Com a cabeça entre as mãos ficou reflectindo na difficil emergencia em que se achava aquella pobre donzella tão boa, virtuosa!

O seu pensamento voou até Raul. Quanto não virá soffrer elle tambem!

Que paes deshumanos! Torturar assim uma filha que se sacrificava pelo seu bem estar!

— Então o que me aconselha, P. Luiz?

Este estremeceu. Engolphara-se tanto nos seus pensamentos, que se esquecera da presença de Suzanna.

Perdoe-me minha filha, disse elle, causou-me tanta pena o que acabou de dizer-me, que fiquei completamente alheiado a tudo o que me rodeia.

Suzanna, não existe lei divina nem humana que te obrigue a casar com Alfredo.

— Mas papae ameça-me de se deixar morrer á fome, ou então esmolar.

— Não terias responsabilidade nenhuma, filha. Mas não creio absolutamente que teu pae faça isso. Dil-o apenas para intimidar-te e conseguir o que deseja.

— V. Revma, não conhece papae. Elle tem capacidade para cumprir tudo isso.

— Pobre filha! Si fosses bastante energica, sahirias vencedora, mas com o teu coração de pomba, serás vencida.

(Continua)

Collegio Santo Agostinho

Dirigido pelos RR. PP. AGOSTINIANOS — Praça Santo Agostinho, 1 — Phone, 7-1348

CURSO PRIMARIO

VISITEM ESTE COLLEGIO ANTES DE MATRICULAR O MENINO

PIANOS ALLEMÃES

“Harmonius Köller”

de 6, 8, 10 e 13 registros

Peçam preços á CAIXA DO CORREIO, 1772

Rua Marquez de Paranaguá n.º 3 — S. Paulo

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Os attestados chovem!

“A hem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse hemfaejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho P reira de Almeida”.

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

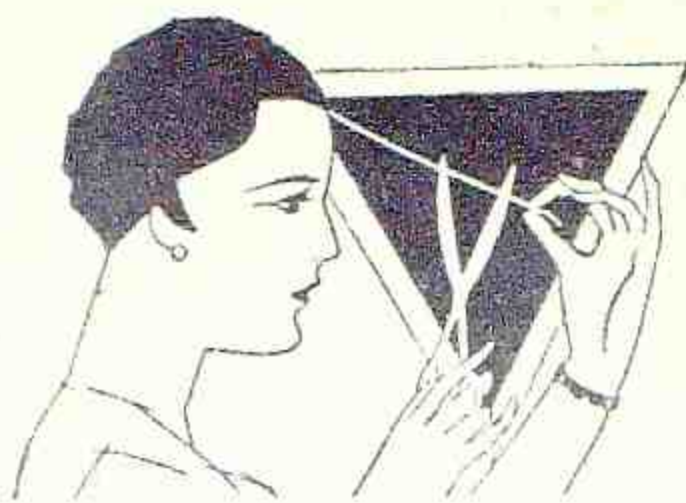
Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Dr. L. Ramos Oliveira

Diagnostico e tratamento das molestias
internas. — OPERAÇÕES

R. Quintino Bocayuva, 54 - sala 119, de 3 ás 5

S. PAULO



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Condições dos depósitos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. Esses depósitos só podem ser retirados nos vencimentos.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno (

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventu a, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta também não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento também fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 108.021:030\$000
Valor das 1.570 propriedades hypothecadas	Rs. 174.371:684\$368
Numero dos depositantes	22.191

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:

RUA DO OUVIDOR, 90

Edificio proprio

RIO DE JANEIRO

Succursal:

RUA BÔA VISTA, 31

Edificio “Sul America”

SÃO PAULO